

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS SUL SEDE MORRINHOS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CÁSSIA HELEN DE SOUSA OLIVEIRA
HELOÍSA RODRIGUES VICENTE DE ANDRADE

**OS REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA LUCRATIVIDADE DAS
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO NO BANCO
DO BRASIL, BRADESCO, ITAÚ E SANTANDER (2017-2022)**

MORRINHOS

2023

CÁSSIA HELEN DE SOUSA OLIVEIRA
HELOÍSA RODRIGUES VICENTE DE ANDRADE

**OS REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA LUCRATIVIDADE DAS
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO NO BANCO
DO BRASIL, BRADESCO, ITAÚ E SANTANDER (2017-2022)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte do requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sul Sede Morrinhos, sob a orientação do professor Me. Rodrigo Wiesner.

MORRINHOS

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Sebastião França – UEG Câmpus Sul – Morrinhos

O48r Oliveira, Cássia Helen de Souza.

Os reflexos da pandemia de Covid-19 na lucratividade das instituições financeiras bancárias : um estudo de caso nos bancos Bradesco, Banco do Brasil, Itaú e Santander nos períodos pré e pós pandêmico (2017-2022) / Cássia Helen de Souza Oliveira, Heloísa Rodrigues Vicente de Andrade. – Morrinhos, GO, 2023.

33 p.

Orientador: Prof. Rodrigo Wiesner.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Câmpus Sul, Universidade Estadual de Goiás, 2023.

1. Instituições financeiras bancárias. 2. Lucratividade. 3. Margem líquida. 4. Pandemia. 5. Covid-19. I. Andrade, Heloísa Rodrigues Vicente de. II. Wiesner, Rodrigo. III. Título.

CDU: 657+336.7

Bibliotecária responsável: Winy Nunes Lemes – CRB 1/3414

CÁSSIA HELEN DE SOUSA OLIVEIRA
HELOÍSA RODRIGUES VICENTE DE ANDRADE

**OS REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA LUCRATIVIDADE DAS
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO NO BANCO
DO BRASIL, BRADESCO, ITAÚ E SANTANDER (2017-2022)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte
do requisito para a obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Goiás
– Câmpus Sul Sede Morrinhos.

Aprovado em 30 de novembro de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Me. Rodrigo Wiesner – Orientador
Mestre em Ambiente e Sociedade
Universidade Estadual de Goiás

Prof. Esp. Enika Maria Borges
Especialista em Direito do Consumidor
Universidade Anhanguera

Prof. Dr. João Nilson da Rosa
Doutor em Geografia
Universidade Federal da Grande Dourados

MORRINHOS

2023

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT	4
1 INTRODUÇÃO	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 A ATUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA ECONOMIA NACIONAL.....	7
2.2 REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 PARA AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS.....	9
2.3 A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE).....	11
2.4 MARGEM LÍQUIDA: CONCEITO E METODOLOGIA DE APURAÇÃO.....	16
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	17
3.1 APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	18
4 ESTUDO DE CASO: RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

OS REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA LUCRATIVIDADE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO NO BANCO DO BRASIL, BRADESCO, ITAÚ E SANTANDER (2017-2022)

THE REFLEXES OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE PROFITABILITY OF COMPANIES BANK FINANCIAL INSTITUTIONS: A CASE STUDY IN THE BANK DO BRASIL, BRADESCO, ITAÚ AND SANTANDER (2017-2022)

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa é analisar a Margem Líquida de lucratividade das quatro maiores Sociedades Anônimas (S.A.) brasileiras de capital aberto listadas na Bolsa de Valores do Brasil, [B]³ Brasil, Bolsa, Balcão, no segmento instituições financeiras bancárias: Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander, nos períodos pré-pandêmicos de 2017 a 2019, em comparação aos resultados após a pandemia de Covid-19 de 2020 a 2022. A metodologia classifica-se como aplicada, descritiva e exploratória, com fontes bibliográficas, documental, *ex-post-fact* e estudo de caso, tendo como instrumento de coleta a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), e abordagem de análise quantitativa e comparativa. Os resultados apontam que houve aumento da receita média anual para todos os bancos, e nos índices percentuais é perceptível a melhora nos resultados, visto que os valores positivos majoritariamente concentram-se após a pandemia. A média do Lucro Líquido anual constata um crescimento na lucratividade do Banco do Brasil, Bradesco e Santander nos anos após a Covid-19, com redução apenas para o Itaú. No que concerne a Margem Líquida, o Banco do Brasil foi o único que obteve um aumento no percentual, sinalizando uma redução do lucro para as demais após a pandemia, e todos os bancos apresentaram redução no percentual em 2020 e 2022, em relação ao ano predecessor. Conclui-se que, em um panorama geral, as instituições financeiras não foram afetadas negativamente e de forma significativa pela pandemia, e mesmo diante de uma leve redução das médias da Margem Líquida, todas as instituições ainda são massivamente lucrativas, auferindo resultados líquidos bilionários em todos os anos do estudo.

Palavras-chave: Instituições Financeiras Bancárias. Lucratividade. Margem Líquida. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT

The general objective of the research is to analyze the Net Profitability Margin of the four largest Societies Publicly traded Brazilian companies (S.A.) listed on B3 in the banking financial institutions segment: Bank do Brasil, Bradesco, Itaú and Santander, in the pre-pandemic periods from 2017 to 2019, compared to the results after the Covid-19 pandemic from 2020 to 2022. The methodology is classified as applied, descriptive and exploratory, with bibliographic, documentary, *ex-post-fact* and case study sources, using as a collection instrument the Income Statement for the Year (DRE), and quantitative and comparative analysis approach. The results point out that there was an increase in the average annual revenue for all banks, and in the percentage indices it is noticeable the improvement in results, since the positive values are mostly concentrated after the pandemic. The average of the annual Net Profit shows an increase in the profitability of Banco do Brasil, Bradesco and Santander in the years after Covid-19, with a reduction only for Itaú. Regarding Net Margin, Banco do Brasil was the only one that saw an increase in percentage, signaling a reduction in profit for the others after the pandemic, and all banks showed a reduction in percentage in 2020 and 2022, compared to the previous year. It is concluded that, in a general overview, financial institutions were not negatively affected and in a significant impact due to the pandemic, and even in the face of a slight reduction in Net Margin averages, all institutions are still massively profitable, earning billion-dollar net profits in every year of the year study.

Keywords: Banking Financial Institutions. Profitability. Net Margin. Pandemic. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Em face à pandemia mundial de Covid-19, muitas pessoas sentiram na pele o peso de uma crise financeira, seja pela redução das atividades comerciais em face às medidas de

restrição e isolamento social ou pela perda de seus empregos, e para as empresas, a situação também foi semelhante. Tanto as pessoas físicas quanto jurídicas precisaram recorrer às instituições financeiras bancárias em busca de conseguir um amparo financeiro para enfrentar as dificuldades decorrentes da pandemia. Sabe-se como as pessoas e empresas afetaram-se com a crise, mas é incerto os reais reflexos para as instituições financeiras bancárias.

Nesse contexto, a proposta é apurar a margem líquida, como indicador, para a análise da lucratividade usando os valores disponíveis na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), a fim de analisar o comportamento da lucratividade das mesmas durante o período de crise econômica e financeira mundial causada pela Covid-19. Para isso, o indicador contábil denominado ‘Margem Líquida’ consegue analisar o lucro em face aos resultados apresentados na DRE. Com a mensuração dos valores, é possível identificar a saúde financeira da instituição, e ainda, evidenciar a rentabilidade em comparação às demais empresas no mesmo segmento, antes e após a pandemia de Covid-19.

Deste modo foram delimitados os seguintes problemas de pesquisa que irão nortear o estudo, sendo eles: Houve aumento na margem líquida de lucratividade das quatro maiores instituições financeiras bancárias brasileiras durante o período pós-pandêmico de 2020 a 2022, em comparação com os exercícios predecessores de 2017 a 2019? Os resultados financeiros apresentados pelo Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander foram similares no decorrer do panorama histórico analisado?

Para isso, foram delimitadas duas hipóteses de pesquisa a serem confirmadas e/ou contestadas: Hipótese 1: Devido aos reflexos negativos ocasionados em decorrência da pandemia mundial de Covid-19, estima-se que as instituições financeiras bancárias no Brasil tenham sentido os impactos da crise econômica por meio da redução em sua lucratividade líquida. Hipótese 2: Ao analisar os resultados no panorama histórico, espera-se que as instituições bancárias apresentem percentuais similares de lucratividade por pertencerem ao mesmo segmento de atuação, tanto nos períodos antecedentes à pandemia, bem como nos anos posteriores ao seu surgimento.

Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa é analisar a Margem Líquida de lucratividade das quatro maiores Sociedades Anônimas (S.A.) brasileiras de capital aberto listadas na [B]³ no segmento instituições financeiras bancárias: Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander, nos períodos pré-pandêmicos de 2017 a 2019, em comparação aos resultados após a pandemia de Covid-19 de 2020 a 2022. Em relação aos objetivos específicos, temos: Discutir os reflexos da pandemia de Covid-19 para as instituições financeiras bancárias; apontar o conceito, importância, utilidade e a metodologia de apuração do indicador de lucratividade

‘Margem Líquida’; e, calcular o índice e compará-los no recorte temporal do panorama histórico analisado.

A pesquisa justifica-se, por apresentar um panorama econômico nos resultados, dos principais ranqueados, dentre as Instituições Financeiras brasileiras que se relacionam na [B]³, Bolsa, Brasil, Balcão, Bolsa de Valores do Brasil, dentre as quais o Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander do Brasil, na perspectiva e revelar os impactos causados pela Covid-19, visto que, a pandemia foi um marco histórico de catástrofe mundial.

De forma geral, no Brasil e em outros países, milhares de pessoas perderam suas vidas, muitas outras apresentaram sequelas, as condições de trabalho se tornaram precária, especialmente no Brasil, a taxa de desemprego aumentou disparadamente e uma crise financeira da qual ainda estamos nos recuperando em 2023, se iniciou. Muitas empresas tiveram que fechar suas portas por não conseguirem se manter diante desse cenário catastrófico. Milhões de pessoas se endividaram e as instituições financeiras tiveram um papel muito importante para ajudar na reestruturação econômica, tanto das pessoas físicas quanto jurídicas. Sabemos então qual foi o papel dos bancos com os agentes sociais, mas não sabemos profundamente o quão afetados eles foram, em face à crise financeira instaurada pela pandemia.

Justifica-se também porque a lucratividade dessas instituições financeiras, ainda é pouco estudada, principalmente no contexto atual dos impactos provenientes pela pandemia de Covid-19. Os demonstrativos em si estão disponíveis, mas falta analisar e fornecer informações claras sobre os resultados econômicos auferidos ao longo do tempo por essas instituições, em especial do lucro líquido, para a transparência com a sociedade em geral.

Nesse cenário, destaca-se a importância de fomentar a transparência na evidenciação dos dados acerca do índice de lucratividade dessas grandes instituições bancárias brasileiras. Se a pandemia mundial de Covid-19 causou um grande impacto na sociedade em geral, seja pelas empresas fechadas, pela quantidade de empregos perdidos, a alta nas taxas de juro e de inadimplência, é preciso elucidar se essas quatro grandes instituições conseguiram manter e/ou elevar seus níveis de lucratividade, ou também sentiram na pele as consequências da crise econômica e financeira mundial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ATUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA ECONOMIA NACIONAL

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é o órgão responsável por regulamentar e fiscalizar as operações do mercado financeiro no Brasil. De acordo com o Banco Central do Brasil (2023) o SFN é formado por um conjunto de entidades e instituições que promovem a intermediação financeira, isto é, o encontro entre credores e tomadores de recursos. É por meio do sistema financeiro que as pessoas, as empresas e o governo circulam a maior parte dos seus ativos, pagam suas dívidas e realizam seus investimentos. No Quadro 1 são apresentadas as principais Instituições Financeiras que compõem o SFN, sendo:

Quadro 1 – Principais Instituições Financeiras do Sistema Financeiro Nacional

Corretoras de Câmbio	Atuam, exclusivamente, no mercado de câmbio, intermediando operações entre clientes e bancos, ou comprando e vendendo moeda estrangeira de/para seus clientes, diretamente ou através de correspondentes cambiais (empresas contratadas por instituições financeiras e demais instituições autorizadas pelo Banco Central para a prestação de serviços de atendimento no mercado de câmbio).
Fintechs	São empresas que introduzem inovações nos mercados financeiros por meio do uso intenso de tecnologia, com potencial para criar novos modelos de negócios.
Administradoras de Consórcios	É a reunião de pessoas naturais e jurídicas em grupo, com prazo de duração e número de cotas previamente determinados, promovida por administradora de consórcio, com a finalidade de propiciar a seus integrantes, de forma isonômica, a aquisição de bens ou serviços, por meio de autofinanciamento.
Cooperativas de Crédito	É uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados.
Bancos	São as instituições financeiras especializadas em intermediar o dinheiro entre poupadores e aqueles que precisam de empréstimos, além de custodiar (guardar) esse dinheiro. Ele providencia serviços financeiros para os clientes (saques, empréstimos, investimentos, entre outros).
Caixas Econômicas	São empresas públicas que exercem atividades típicas de banco comercial, com prioridade institucional para concessão de empréstimos e financiamentos de programas e projetos de natureza social.

Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil (2023)

Segundo Carvalho (2015, p. 238) “a mais importante das instituições financeiras, tanto historicamente quanto em termos do volume de intermediação financeira realizado, é o banco, particularmente o banco comercial”. A finalidade dessas instituições é prover a intermediação

financeira dos recursos monetários no mercado financeiro, com o objetivo de transferi-lo para diversos agentes na economia. Assim, “os intermediários financeiros (bancos, companhias de seguro etc.) contribuem para a realocação de recursos na economia, canalizando fundos de agentes superavitários, classificados como ‘poupadores’, para aqueles com carência de caixa” (Assaf Neto, 2021, p. 43).

Grande parte dos brasileiros possuem conta(s) em algum banco, e no cenário digital atual, é possível abrir uma conta sem ser necessário sair de casa. Grande parte do dinheiro nacional passa pelos bancos comerciais, desta forma, “os bancos possuem diversos produtos financeiros a fim de movimentar esta fatia de dinheiro, seja produtos para tomadores de recursos, por empréstimo para capital de giro, como produtos para os agentes aplicadores de recursos, a caderneta de poupança” (Selan, 2015, p. 11).

Segundo Abreu e Silva (2016, p. 83) os bancos comerciais “têm como objetivo fornecer crédito de curto e médio prazos para pessoas físicas, comércio, indústria e empresas prestadoras de serviços”. Para as pessoas físicas, eles oferecem serviços pessoais, como pagamento de dívidas, transações financeiras entre as próprias pessoas, ajudam seus usuários com empréstimos e financiamentos, e com isso, ajudam no pagamento de dívidas e na aquisição de bens, como carros, casas, etc. (Abreu; Silva, 2016). Nas micro e pequenas empresas (MPE), o papel das instituições financeiras bancárias é fundamental, pois para obter lucros é necessário que a empresa invista em equipamentos e matérias primas, e de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2020):

Para conseguir investir em uma empresa é preciso ter capital, um recurso limitado e até escasso para a maioria dos micro e pequenos empreendedores. Por isso o banco é tão importante, porque grandes quantias para investimento podem ser negociadas com essas instituições financeiras. Além disso, o dia a dia básico da empresa precisa ser administrado com a ajuda de um banco, no que diz respeito a pagamentos de fornecedores, parceiros e colaboradores (Sebrae, 2020).

Dito isso, pode-se identificar o quão importante essas instituições são para as empresas, pois constituem a base para o seu início e crescimento, bem como acompanham a empresa durante todo o seu desenvolvimento. Nos dias de hoje, não há a possibilidade de uma empresa funcionar sem que ocorram as operações financeiras durante seus processos operacionais, sejam recebimentos ou pagamentos, tornando-se quase impossível que elas não precisem recorrer aos serviços oferecidos pelos bancos. Além disso, essas instituições também trazem mais segurança quando se trata da gestão financeira e dos recursos monetários.

Portanto, as instituições bancárias, por sua vez, têm um papel fundamental na economia brasileira, auxiliando as pessoas físicas e jurídicas na área econômica e financeira. Através delas

é possível poupar dinheiro, investir, fazer pagamentos de dívidas, fomentar a movimentação da economia etc. São inúmeros os benefícios que os bancos trazem para a população como um todo.

2.2 REFLEXOS DA PANDEMIA DE COVID-19 PARA AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS

A pandemia de Covid-19 gerou um impacto imensurável em todas as áreas da sociedade. O governo, por sua vez, teve que adotar medidas extremas para prevenir o contágio do vírus, e em consequência disso, a população necessitou mudar a forma de viver para se adaptar a elas, bem como o comércio também teve que ser modificado. Scalzilli, Spinelli e Tellechea (2020) afirmam que:

As medidas de isolamento social concebidas para achatar a curva de contágio da Covid-19 resultaram em repercussões econômicas gravíssimas, dentre elas: (i) quedas bruscas de receita em todos os grandes setores da economia (exceto supermercados e farmácias), incluindo reduções entre 60 e 90% no turismo, no transporte aéreo, no comércio de vestuário, em bares e restaurantes e nas empresas de estacionamento; (ii) diminuição de mais de 60% na renda de autônomos, empreendedores e trabalhadores informais (Scalzilli, Spinelli, Tellechea, 2020, p.25).

De acordo com o *World Bank* (2022) “a pandemia da Covid-19 enviou ondas de choque pela economia mundial e desencadeou a maior crise econômica global em mais de um século. A crise levou a um aumento dramático da desigualdade dentro e entre os países”. Esse momento que estamos vivendo pode ser definido como:

A crise atual causada pela pandemia do coronavírus é inédita em vários aspectos. Trata-se de uma crise de ruptura, de natureza semelhante àquelas ocasionadas por guerras ou catástrofes naturais, de escala global e de duração indefinida. Pode-se dizer que se trata de crise de liquidez apenas nos efeitos, pois, na origem, é consideravelmente mais grave: pessoas se isolaram; indústria, comércio e serviços fecharam as portas; consumidores desapareceram. Verificou-se uma ruptura na oferta e na demanda de bens e serviços, com a paralisação de cadeias produtivas inteiras. A economia entrou em convulsão (Scalzilli; Spinelli; Tellechea, 2020, p.19).

No Brasil foram grandes os índices de casos e mortes por Covid-19. De acordo com o Painel Coronavírus do Ministério da Saúde (2023), foram mais de 37,5 milhões de casos confirmados e cerca de 702 mil óbitos. Foi um grande colapso nacional. Pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) relatam que mais de 522 mil empresas fecharam as portas no início da pandemia, em decorrência disso, muitas pessoas perderam seus empregos e houve uma grande falta de recursos no mercado. Os impactos econômicos foram muitos e se recuperar será tão difícil quanto passar por eles.

Diante desse cenário, as instituições financeiras bancárias também tiveram que adotar estratégias emergenciais. Segundo a Federação Brasileira de Bancos (Febraban, 2021) “bancos de todos os portes, públicos e privados, se levantaram imediatamente diante do inusitado *tsunami*, primeiramente preservando a saúde dos seus funcionários, colocando milhares deles em *home office* da noite para o dia”. O uso da tecnologia também se intensificou durante a pandemia, e isso também causou a aceleração da digitalização dessas instituições, “o lançamento do PIX e a possibilidade de aplicativos de mensagens se tornarem meios de pagamento, apesar de já não serem nenhuma novidade para os executivos do sistema bancário, marcaram esse período quase tanto como a Covid-19” (Maciel, 2020).

Os bancos também auxiliaram as médias e pequenas empresas a manterem seu capital de giro, que pode ser definido como “o montante de recursos que a empresa precisa desembolsar antes de receber pela venda de seus produtos ou serviços” (Balian; Brom, 2007, p. 67). Nesse contexto, uma das medidas criadas para mitigação da falta de capital de giro, mediante a concessão de empréstimos bancário para as empresas, foi a criação do Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (PEAC):

Para facilitar o acesso de pequenas e médias empresas a empréstimos diante dos impactos econômicos decorrentes da pandemia do novo coronavírus, o Governo Federal lançou o Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (PEAC). O programa atuará dando garantia aos agentes financeiros para que concedam os empréstimos (Governo Federal, 2020).

Os empréstimos então, acabaram sendo uma opção para que essas empresas conseguissem continuar de portas abertas. Assim, para as instituições financeiras, houve o incremento nas operações em face a grande crise econômica causada pela Covid-19, e inclusive, no pior ano da pandemia, foram apurados lucros recordes (Konchinski, 2022).

Só as quatro maiores instituições financeiras com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo –Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander– lucraram juntas R\$ 81,6 bilhões. O valor é o maior já registrado pela empresa Economática, que acompanha os resultados contábeis dessas instituições financeiras há 15 anos (Konchinski, 2022).

Um dos fatores que influenciaram a lucratividade dos bancos foi a provisão de crédito, que “são uma espécie de previsão de perda por inadimplência que os bancos contabilizam em seus balanços” (Konchinski, 2022). Segundo Sandroni (2016) a inadimplência pode ser compreendida como a falta de cumprimento das cláusulas contratuais em determinado prazo. A professora Simone Deos do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) aponta que:

Com o início da pandemia, em 2020, as instituições financeiras aumentaram essas provisões avaliando que o risco de inadimplência havia subido. Em 2021, elas

entenderam que esse risco caiu. As previsões de perda, portanto, foram reduzidas e o lucro dos bancos cresceu de um para outro (Konchinski, 2022).

Outro aspecto que também contribuiu para esse cenário positivo das instituições financeiras bancárias foi o aumento da Taxa de Juros Selic, que colaborou para o grande aumento na rentabilidade. De acordo com o Banco Central do Brasil (2023), a Taxa Selic pode ser entendida como:

A Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. Ela influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras (Banco Central do Brasil, 2023).

Segundo o G1 (2022) “a taxa básica de juros foi elevada por 12 vezes consecutivas desde março de 2021. No período, a Selic subiu 11,75 pontos percentuais, configurando o maior e mais longo ciclo de alta desde 1999”. Portanto, como a Taxa Selic é a taxa base para o cálculo dos juros da economia nacional, as instituições financeiras bancárias aumentaram consequentemente os juros nos empréstimos que foram concedidos, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, e com isso, aumentando seus lucros mesmo diante de um cenário de crise econômica e financeira a nível mundial em decorrência da pandemia de Covid-19.

2.3 A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

Segundo Ribeiro (2019, p.28) a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é a que espelha melhor a situação dinâmica do patrimônio de uma empresa. Por meio das suas contas se torna possível avaliar as variações que alteram, diminuindo ou aumentando, o patrimônio líquido, sendo por ela expressos os resultados apurados pela entidade, tanto a benefício do capital de terceiros, quanto do capital próprio (Martins *et al.*, 2020).

A DRE é composta por contas de resultados que a integram e que representam as despesas e os custos, bem como é composta por contas patrimoniais que representam as deduções e as participações no resultado. Também é de suma importância que as contas de resultado já estejam com seus saldos devidamente zerados no momento em que a DRE for estruturada (Ribeiro, 2018). Diante disto, na DRE os lançamentos de receitas equivalem a acréscimos no lucro e os lançamentos de despesas correspondem às deduções no lucro (Ribeiro, 2020).

Ribeiro (2018) ainda aponta que a DRE deve ser estruturada observando-se as disciplinas contidas no artigo 187 da Lei nº 6.404/1976. Esse artigo não estabelece um modelo

padrão, mas estabelece informações mínimas que toda demonstração deve conter. Desta maneira, cada empresa consegue ter a liberdade de criar seu próprio modelo, contando que observe essas mínimas informações.

De acordo com o artigo 187 da Lei no 6.404/1976, a DRE deve conter:

Art. 187. A demonstração do resultado do exercício discriminará:

I – a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II – a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III – as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV – o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;

V – o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI – as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados que não se caracterizem como despesa;

VII – o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social (Brasil, 1976).

Contudo, mesmo diante da inexistência de um modelo padrão, podemos analisar no Quadro 2 o modelo de Ribeiro (2018), onde conseguimos identificar a estrutura de uma DRE, e entender a fundo cada conta que compõem essa demonstração.

Quadro 2 – Modelo de Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

COMPANHIA: DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EXERCÍCIO FINDO EM:		
DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Vendas de Mercadorias e/ou Prestação de Serviços		
2. DEDUÇÕES E ABATIMENTOS		
Abatimentos sobre Vendas		
Vendas Anuladas		
Descontos Incondicionais Concedidos		
COFINS sobre Faturamento		
ICMS sobre Faturamento		
PIS sobre Faturamento		
3. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (1-2)		
4. CUSTOS OPERACIONAIS		
Custo das Merc. Vendidas e dos Serviços Prestados		
5. LUCRO OPERACIONAL BRUTO (3 - 4)		
6. DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesas com Vendas		
Despesas Financeiras		
Receitas Financeiras		
Despesas Gerais e Administrativas		

Outras Despesas Operacionais		
7. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS		
8. LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL (5 - 6 + 7)		
9. OUTRAS RECEITAS		
10. OUTRAS DESPESAS		
11. RESULT. DO EXERC. ANTES DAS DEDUÇÕES (8 + 9 - 10)		
12. CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO		
13. IMPOSTO DE RENDA SOBRE O LUCRO LÍQUIDO		
14. RESULTADO DO EXERC. APÓS AS DEDUÇÕES (11 - 12 - 13)		
15. PARTICIPAÇÕES		
Debêntures		
Empregados		
Administradores		
Partes Beneficiárias		
Instituições ou Fundos Assistência Previdenciária Empregatícia		
16. LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (14 - 15)		
17. LUCRO LÍQUIDO ou PREJUÍZO POR AÇÃO DO CAPITAL		

Fonte: Ribeiro (2018)

Assim, é preciso que seja escolhido um modelo que atenda a todas as necessidades da empresa, e que tenha ali, toda informação necessária que englobe as suas contas, receitas, despesas, para que nada fique de fora da apuração, já que a DRE é a demonstração que evidencia se a empresa obteve prejuízo ou lucro em um determinado período, por isso a exatidão é extremamente importante. Após encontrar o modelo que abranja essas necessidades, é importantíssimo saber o que as contas representam para que a distribuição dos valores seja feita de forma correta. No quadro 3 é possível entender as características das contas para essa distribuição.

Quadro 3 – Principais características dos grupos de contas da DRE

Receita Operacional Bruta	Corresponde ao valor bruto auferido nas vendas de mercadorias, produtos e serviços. No Plano de contas, essas três contas integram o grupo das Receitas Operacionais e podem receber as seguintes intitulações: Receita Bruta de Venda de Mercadorias, Receita Bruta de Venda de Produtos e Receita Bruta de Prestação de Serviços. Quando a empresa tiver esses três tipos de receitas, poderá apresentá-los na DRE segregados ou em único montante.
Deduções e Abatimentos	Neste grupo da DRE devem ser apresentados todos os valores que devam ser deduzidos ou abatidos da receita operacional bruta para se conhecer a receita operacional líquida. Compreendem todas as contas que integram negativamente, ou seja, Abatimentos sobre vendas, Vendas Anuladas, Descontos Incondicionais Concedidos e todas as contas que registram os tributos incidentes sobre as vendas, sendo os mais comuns o ICMS, o PIS e a COFINS.
Receita Operacional Líquida	Este valor é obtido subtraindo-se da receita operacional bruta, o total das deduções e abatimentos.
Custos Operacionais	Correspondem aos custos das mercadorias, dos produtos e dos serviços vendidos.

Lucro Operacional Bruto	Valor obtido subtraindo-se da receita operacional líquida o montante dos custos operacionais.
Despesas Operacionais	Nesse grupo devem ser apresentados os montantes das despesas operacionais, devidamente segregados conforme a natureza de cada um. As despesas operacionais são aquelas necessárias à movimentação do patrimônio da empresa, isto é, para que possa operar, a empresa incorre nessas despesas no seu dia a dia.
Despesas com Vendas	Compreendem todas as despesas incorridas no setor comercial da empresa, isto é, aquelas necessárias para que a empresa realize as suas transações comerciais de compras e de vendas de mercadorias ou de prestação de serviços. É importante destacar que as empresas industriais também incorrem em despesas dessa natureza, visando a comercialização dos produtos por elas fabricados. Embora na DRE as Despesas com as Vendas devam ser informadas em montante único, dependendo da complexidade da empresa, no Plano de Contas, essas despesas podem ser subdivididas em Pessoal, Comissões, Propaganda e Publicidade Despesas com Viagens, Despesas com Entregas, Ocupação, Serviços de Terceiros, Tributárias e outras.
Despesas Financeiras	Esse grupo engloba despesas incorridas com a movimentação de dinheiro, por exemplo, as despesas bancárias, juros, descontos concedidos, variações monetárias etc. A Lei n. 6.404/1976 estabelece que na DRE, o montante das despesas financeiras seja apresentado diminuído do montante das receitas financeiras. Contudo, nada impede de apresentar, na DRE, tanto o montante das despesas financeiras quanto o montante das receitas financeiras. São exemplos de receitas financeiras: juros ativos, descontos obtidos e rendimentos de aplicações financeiras.
Despesas Gerais e Administrativas	Compreendem as despesas incorridas com a administração geral da empresa. Se você imaginar uma empresa dividida em três áreas de atuação: administrativa, comercial e financeira, fica fácil entender quais despesas devem ser classificadas como despesas gerais e administrativas, com as vendas e financeiras. No grupo das despesas gerais e administrativas, podem aparecer subgrupos de despesas iguais a alguns subgrupos das despesas com as vendas, por exemplo, as despesas com pessoal (salários, encargos etc.), com ocupação (aluguéis, água e esgoto, energia elétrica, comunicações etc.).
Outras Despesas Operacionais	Nesse grupo devem figurar as despesas consideradas operacionais, porém que não se ajustam nos três grupos anteriores. São despesas que a movimentação do patrimônio está sujeita, porém não podem ser consideradas normais ao desenvolvimento das suas atividades, como multas de trânsito, multas fiscais, perdas ocasionais, além de outras.
Outras Receitas Operacionais	Compreendem receitas que não se ajustam nos grupos das receitas brutas ou das receitas financeiras. Referem-se a ganhos com aluguéis de imóveis, de veículos, com perdas recuperadas e outras.
Lucro ou Prejuízo Operacional	Corresponde ao Lucro Operacional Bruto + Outras Receitas Operacionais – Despesas Operacionais.
Outras Receitas	Correspondem ao resultado positivo alcançado nas transações envolvendo elementos patrimoniais do Ativo Não Circulante, classificados nos subgrupos: Investimentos, Imobilizado e Intangível.
Outras Despesas	Correspondem ao resultado negativo alcançado nas transações envolvendo elementos patrimoniais do Ativo Não Circulante, classificados nos subgrupos: Investimentos, Imobilizado e Intangível.
Resultado do Exercício antes das Deduções ou Tributação	Corresponde ao resultado operacional líquido diminuído ou adicionado das outras despesas e das outras receitas.

Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido	Trata-se de uma obrigação da empresa para com o governo federal, calculada sobre o resultado do exercício.
Imposto de Renda Sobre o Lucro Líquido	Corresponde a compromisso da empresa junto ao governo federal, referente ao imposto sobre o lucro real.
Resultado do Exercício Após as Deduções	Corresponde ao resultado do exercício depois de deduzidos os tributos incidentes sobre ele.
Participações	Correspondem às participações que devem incidir sobre o resultado do exercício.
Lucro Líquido do Exercício	É o resultado do exercício, depois de deduzidos os valores relativos aos tributos e às participações.
Lucro Líquido ou Prejuízo por Ação do Capital	Corresponde ao resultado da divisão do montante do lucro líquido pelo número de ações que integram o capital social da companhia, no caso das sociedades por ações.

Fonte: Ribeiro (2018)

Portanto, compreender todas as características das contas e grupos que compõem a estrutura da DRE garante que sejam cumpridas as normas legais, bem como proporcionar atingir sua finalidade de evidenciar o resultado líquido da lucratividade de um negócio. Além disso, quando mais organizada a DRE, mais clara e de fácil compreensão ela será para os *stakeholders*.

Para entender melhor essa demonstração, Silva (2019, p. 51) apresenta que os resultados da DRE devem seguir o princípio contábil da competência, à medida que a inclusão de receitas e despesas independem de entradas e saídas de caixa, pois vinculam-se ao fato gerador. Assim, o valor de ganhos no período será deduzido pelos custos, despesas, encargos e perdas, independentemente de sua realização em moeda. Desta forma, o autor aponta que a DRE irá evidenciar:

A receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas (cancelamento e devoluções), dos abatimentos e os impostos incidentes diretamente sobre as vendas. A receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto. Por ser bastante genérica, a expressão custo das vendas deve ser especificada por setor na economia. A apresentação de forma dedutiva desses custos permite aos leitores da DRE verificarem com que margem de lucro bruto a empresa está operando, sem considerar as demais despesas.

Empresas industriais – CPV (Custo dos Produtos Vendidos);

Empresas comerciais – CMV (Custo das Mercadorias Vendidas);

Empresas prestadoras de serviços – CSP (Custo dos Serviços Prestados).

As despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas financeiras, as despesas gerais e administrativas e outras despesas operacionais.

O lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas.

O resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto.

As participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa.

O lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social (Silva, 2019, p. 51).

Em resumo, a DRE é uma ferramenta crucial para entender a performance financeira de uma empresa e orientar suas ações futuras, além de ser um requisito legal, sendo utilizado para fins de prestação de contas a investidores, acionistas e órgãos regulatórios. Ela é importante pois fornece uma visão clara dos resultados financeiros da empresa, permitindo análises sobre sua lucratividade, eficiência operacional e margens de lucro. Diante disto, a DRE é uma ferramenta fundamental para a gestão financeira, estratégica e operacional de uma empresa, proporcionando informações valiosas para diversos públicos interessados. Além disso, a partir dessa demonstração, teremos a base para calcular o Índice de Rentabilidade Margem Líquida.

2.4 MARGEM LÍQUIDA: CONCEITO E METODOLOGIA DE APURAÇÃO

Conceitualmente, a margem de lucro líquido “é um indicador relacionado à rentabilidade das empresas, mais especificamente, à rentabilidade das vendas” (Alves; Laffin, 2018, p.112). Perez Junior e Begalli (2015, p. 327) afirmam “esta medida leva em conta inclusive o resultado não operacional e os tributos sobre o lucro, e representa o que “sobra” da atividade da empresa no final do período. Tradicionalmente é a mais usada e de maior interesse do sócio da empresa”. Para o portal de investimentos ‘maisretorno.com’, “a margem líquida nada mais é do que a porcentagem de lucro líquido que uma determinada empresa possui em relação a sua receita total” (Mais Retorno, 2019).

E para apurá-la usaremos como base a metodologia de apuração da Endeavor (2021), organização sem fins lucrativos com atuação global para incentivo do empreendedorismo, sendo: **Margem líquida = Lucro líquido / Receita total x 100.**

Esse indicador demonstra o lucro líquido que a empresa obtém para cada real em receita após o pagamento de todas as suas despesas e impostos. Exemplo: Se a margem de lucro líquido de uma empresa for de 10%, isso quer dizer que para cada R\$100,00 (cem) que a empresa ganha, ela tem um lucro líquido de R\$10,00 (dez) (Endeavor, 2021). Com esse exemplo podemos ver que, como explicam Alves e Laffin (2018), quanto maior esse índice, melhor a empresa em relação aos seus lucros. Com isso, observa-se que a empresa está eficiente em seus métodos de redução de despesas e de tudo que pode prejudicar sua margem de lucros.

Analisando esse indicativo, de acordo com Sankhya (2019) o gestor consegue identificar possíveis problemas financeiros, e com isso, traçar estratégias que possam ajudá-lo a resolvê-los sem que causem grandes danos para a empresa. Outro ponto importante, é que a margem líquida indica para o gestor o nível/possibilidade de negociação que ele pode ter com seus clientes. Por exemplo, se for pedido um desconto, pode-se saber ‘até quanto’ ele pode oferecer,

sem que leve um prejuízo ao final do exercício. “Empresas com margens mais altas conseguem oferecer descontos mais atrativos para os clientes, sendo essa uma estratégia interessante para ampliar a sua participação no mercado” (Sankhya, 2019).

De acordo com o banco Nubank (2022), esse indicador é de extrema importância, pois sem analisar qual é a margem líquida, não é possível acompanhar se a empresa está financeiramente bem e muito menos antecipar possíveis problemas financeiros. “É válido destacar que essa métrica financeira possui uma ligação direta com o nível de rentabilidade que uma empresa consegue demonstrar em suas operações” (Sebrae, 2023).

Com isso, a Margem Líquida é de extrema importância para que seja possível entender e acompanhar o crescimento e a saúde de uma empresa, pois esses dados são extraídos diretamente do demonstrativo contábil DRE, e são transformados em informações úteis para a tomada de decisões dela. “As demonstrações contábeis dão uma boa ideia da capacidade da empresa de gerar recursos suficientes para a liquidação de seus compromissos nos prazos estabelecidos” (Perez Junior; Begalli, 2015)

De acordo com a Econsult (2020), maior Empresa Júnior de Economia do Brasil, atuando no mercado desde 2000, as informações oriundas das demonstrações são essenciais para auxiliar qualquer interessado a tomar suas decisões. Por isso, emitir as demonstrações são de extrema importância, tanto para avaliação interna dos resultados, quanto para a externa pelos usuários interessados.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa aplicada, descritiva e exploratória. De acordo com Gil (2022), pesquisas aplicadas são pesquisas voltadas para a aquisição de conhecimento, visando sua aplicação em uma situação específica. Por outro lado, a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis” (Gil, 2022, p. 42). Em contrapartida, a pesquisa exploratória “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (Severino, 2017, p. 131).

Em relação às fontes de dados, foram utilizadas as fontes bibliográficas, para a construção do referencial teórico, *ex-post-fact* e estudo de caso. *Ex-post-fact* que significa, “a partir do fato passado”, e “tem por objetivo investigar possíveis relações de causa e efeito entre

um determinado fato identificado pelo pesquisador em um fenômeno que ocorre posteriormente. A principal característica deste tipo de pesquisa é o fato de os dados serem coletados após a ocorrência dos eventos” (Fonseca, 2002, p. 32). Já o estudo de caso é uma “pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo” (Severino, 2017, p. 127).

A pesquisa também utiliza como fonte documental, objeto de estudo e instrumento de coleta de dados, as Demonstrações de Resultado do Exercício (DRE) consolidadas e anuais, das Sociedades Anônimas (S.A.) de capital aberto listadas na bolsa de valores brasileira [B]³, no segmento instituições financeiras bancárias, sendo elas: o Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander, as quais representam os sujeitos da pesquisa. O recorte temporal para o estudo de caso compreende os períodos de 2017 a 2022, com ênfase na comparação dos períodos pré-pandêmicos de 2017 a 2019, com os anos pós-pandêmicos de 2020 a 2022. Os arquivos em *Excel* com as séries históricas das Demonstrações Contábeis foram extraídos diretamente dos sites de cada instituição, na página de “Central de Resultados”¹.

No que se refere a análise, foi utilizada a abordagem quantitativa, que “trata-se da atividade de pesquisa que usa a quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas, através de técnicas estatísticas, desde as mais simples como: percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, e outras” (Michael, 2015, p. 41).

E por fim, em relação ao tratamento dos dados, foi realizado o cálculo do Índice Margem Líquida, conforme apresentado no referencial teórico, em conjunto com a técnica de análise do Método Comparativo, que “consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e diferenças” (Fachin, 2017, p. 37), e pelos princípios da Estatística Descritiva que se dá pela utilização dos índices percentuais, médias, gráficos e tabelas.

3.1 APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Para a elaboração do estudo de caso, foram selecionadas quatro das maiores instituições financeiras bancárias do Brasil, sendo elas: Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander. A

¹ Links de acesso à Central de Resultados utilizados para coleta dos arquivos em *Excel*, com as Séries Históricas das Demonstrações Contábeis. Acesso em 27 de março de 2023.

Banco Bradesco: <https://www.bradesco.com.br/informacoes-ao-mercado/central-de-resultados/>

Banco do Brasil: <https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>

Banco Itaú: <https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/resultados-e-relatorios/central-de-resultados/>

Banco Santander: <https://www.santander.com.br/ri/resultados>

escolha das instituições se justifica em face a pertencerem ao grupo das 6 maiores instituições em número de clientes, que possuem capital aberto negociado na bolsa de valores brasileira [B]³. No Quadro 2 é possível observar, segundo dados do G1 (2023), o *ranking* dos bancos com maiores quantidades de clientes no 2º trimestre de 2023. Destaca-se que a Caixa Econômica Federal não foi escolhida para o estudo, por se tratar de uma empresa pública e não possuir capital aberto na [B]³, assim como o Nubank, por não apresentar dados suficientes para o recorte temporal analisado. Por isso, ambas as instituições não seriam comparáveis às demais selecionadas para a investigação.

Quadro 2 – *Ranking* dos bancos brasileiros em número de clientes (2º trimestre de 2023)

Ranking	Banco	Nº de Clientes
1º	Caixa Econômica Federal	150.374.233
2º	Bradesco	104.486.688
3º	Itaú Unibanco	99.936.353
4º	Nubank	77.665.209
5º	Banco do Brasil	74.579.521
6º	Santander	64.360.563

Fonte: G1 (2023)

O Banco do Brasil foi a primeira instituição financeira do Brasil, e atualmente é considerado um dos maiores bancos do Brasil. Sua missão é ‘ser mais próximo e relevante na vida das pessoas em todos os momentos’. Seus valores consistem em ser mais próximos de seus clientes, um Banco mais eficiente, inovador, íntegro e que considera os interesses coletivos na tomada de decisões (Banco do Brasil, 2023b). “O Banco do Brasil é considerado uma empresa pública de economia mista, isto é, o governo possui a maioria das ações e tem como objetivo principal contribuir de forma intensa no crescimento econômico, industrial, comercial e social do Brasil” (Silva, 2023)

O Banco Bradesco se define como “um dos maiores grupos financeiros do Brasil, com sólida atuação voltada aos interesses de seus clientes desde 1943. Além da excelência em serviços, destaca-se por ser um dos melhores gestores de recursos do mercado”. Sua missão é “criar oportunidades para a realização das pessoas e o desenvolvimento sustentável de empresas e sociedade” (Bradesco, 2023b).

Em uma definição básica, o Banco Itaú é considerado como a “líder de mercado no Brasil, maior *Private Bank* da América Latina e com mais de 20 anos de experiência em recomendações estratégicas para todos os perfis de clientes”. Seu objetivo “é garantir a perpetuação dos legados e riqueza de nossos clientes através das gerações”, e seus valores estão

ligados ao cliente, a um relacionamento sustentável, a busca constante pela sua própria evolução e a confiança (Itaú, 2023b).

O Santander foi fundado em 1957 na província da Cantábria, na Espanha (Santander, 2023c). No Brasil, suas atividades tiveram início no ano de 1982, sendo o terceiro maior banco privado do país por ativos. Sua missão é “contribuir para que as pessoas e os negócios prosperem” e seus valores são: integridade, transparência, responsabilidade, diversidade e respeito (Santander, 2023b).

4 ESTUDO DE CASO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciamos a análise dos resultados da pesquisa pela averiguação das receitas totais anuais auferidas pelas instituições bancárias, em valores nominais, e pelas médias anuais dos períodos pré (2017 a 2019) e pós-pandêmico (2020 a 2022). Na tabela 1 é possível constatar que houve um aumento da receita média anual após a pandemia de Covid-19 para todos os bancos. Contudo, em 2020, primeiro e mais grave ano de pandemia, nota-se que todos os bancos, com exceção do Santander, tiveram uma diminuição das suas receitas em relação aos valores de 2019, no entanto, nos anos de 2021 e 2022 somente as receitas do Santander apresentaram redução, e as demais instituições listadas obtiveram aumentos significativos.

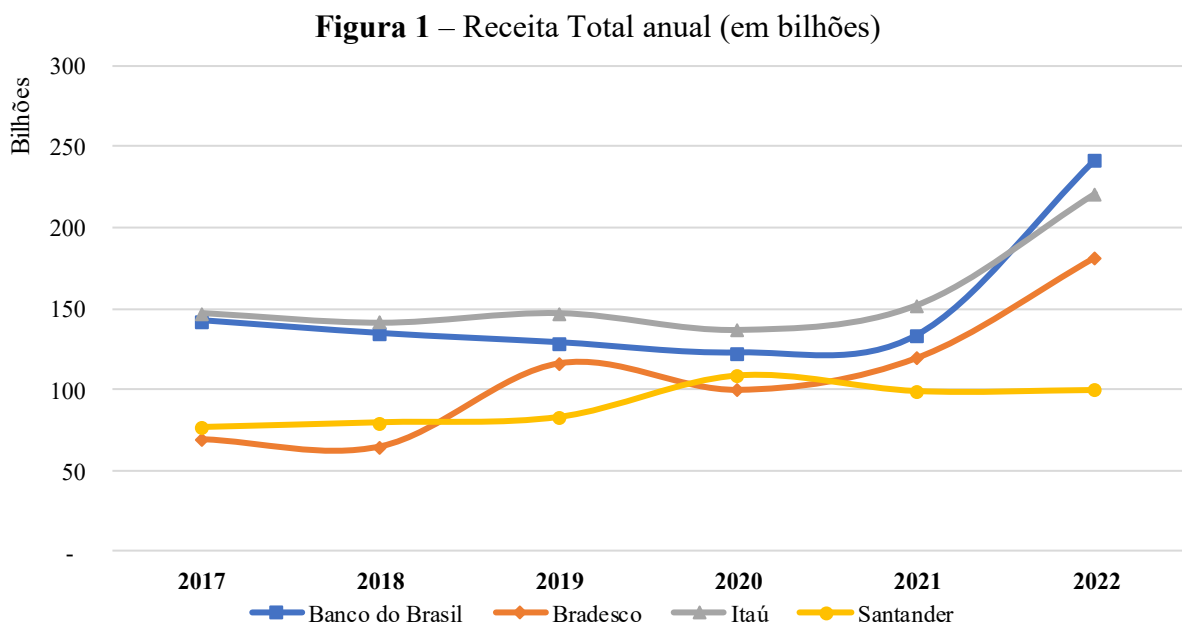
Tabela 1 - Receita Total anual e médias pré e pós-pandemia (em milhões)

	Ano	Banco do Brasil	Bradesco	Itaú	Santander
<i>Pré</i>	2017	R\$ 142.205	R\$ 69.205	R\$ 147.495	R\$ 76.310
	2018	R\$ 134.325	R\$ 64.833	R\$ 141.583	R\$ 79.322
	2019	R\$ 128.633	R\$ 116.292	R\$ 147.453	R\$ 82.740
	Média	R\$ 135.054	R\$ 83.443	R\$ 145.510	R\$ 79.457
<i>Pós</i>	2020	R\$ 122.338	R\$ 99.815	R\$ 137.164	R\$ 108.988
	2021	R\$ 133.055	R\$ 119.551	R\$ 152.239	R\$ 99.112
	2022	R\$ 241.271	R\$ 181.936	R\$ 220.511	R\$ 99.768
	Média	R\$ 165.555	R\$ 133.767	R\$ 169.971	R\$ 102.623
	Diferença	R\$ 30.500	R\$ 50.324	R\$ 24.461	R\$ 23.165

Fonte: Adaptado de Banco do Brasil (2023a) Bradesco (2023a) Itaú (2023a) Santander (2023a)

Além disso, o ano com maior pico de faturamento para todas as instituições durante o panorama histórico analisado, ocorreu no período pós-pandêmico, sendo em 2022 para o Banco do Brasil, Bradesco e Itaú, e em 2020 para o Santander. Assim, constatou-se de maneira contundente o aumento nas receitas, e inclusive, no aumento expressivo da média anual após a pandemia, que cresceu mais de R\$ 50 bilhões de reais para o Bradesco ao ano, R\$ 30 bilhões ao Banco do Brasil, R\$ 24 bilhões ao Itaú e R\$ 23 bilhões ao Santander.

Na Figura 1 é possível observar os dados acerca da receita total anual de forma gráfica, onde constata-se o crescimento no cenário pós-pandêmico. Nesse sentido podemos ver que o Banco do Brasil e o Itaú sempre obtiveram os maiores valores nominais de receitas, em relação aos outros bancos, e continuaram no topo nos anos após a pandemia. Também é possível visualizar que banco Itaú foi o líder no faturamento em 5 dos 6 anos estudados, perdendo o primeiro lugar para o Banco do Brasil apenas em 2022. O Bradesco, em um contexto geral, também obteve um aumento notório de suas receitas em 2022, e mesmo diante de uma leve redução em 2020, é possível vislumbrar pelo gráfico um cenário de expansão crescente após a pandemia. Já o Santander apresenta os menores resultados, sendo o banco que teve o menor aumento durante todo o período.



Fonte: Adaptado de Banco do Brasil (2023a) Bradesco (2023a) Itaú (2023a) Santander (2023a)

Diante dos dados é possível apurar que de forma geral, o Itaú apresentou os melhores resultados em toda a série histórica, seguido de perto pelo Banco do Brasil. Em 3º e 4º lugar, notamos um cenário de alternância entre o Bradesco, que se figura em 3º colocado nos anos de 2019, 2021 e 2022, e o Santander nos anos de 2017, 2018 e 2020. Contudo, mesmo apresentando a mesma quantidade de anos, o Bradesco apresenta os melhores resultados após a pandemia, instituindo uma diferença expressiva em 2022. Em outra perspectiva, também é possível constatar que os resultados do Santander não apresentaram grandes flutuações no período, diferente do apresentado pelos demais.

Sob outro prisma, na Tabela 2 podemos visualizar os índices percentuais de aumento ou redução das receitas, em relação aos anos anteriores. Por ela é perceptível a melhora nos resultados dos bancos, visto que os resultados positivos, majoritariamente concentram-se após a pandemia de Covid-19, com exceção em seu primeiro e mais grave ano. A partir de 2021, já é notório o aumento expressivo do faturamento anual das instituições, exceto para o Santander em 2021, que apresentou uma redução de -9,06%. Também é perceptível que em 2022, todos os bancos tiveram porcentagens positivas, ou seja, apresentaram um aumento em suas receitas, inclusive de forma contundente para o Banco do Brasil (+81,33%) e Bradesco (+52,18%).

Tabela 2 – Percentual de aumento/redução da Receita Total em relação ao ano anterior²

Instituição	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Banco do Brasil	-14,87%	-5,54%	-4,24%	-4,89%	8,76%	81,33%
Bradesco	-10,71%	-6,32%	79,37%	-14,17%	19,77%	52,18%
Itaú	-7,94%	-4,01%	4,15%	-6,98%	10,99%	44,85%
Santander	-11,17%	3,95%	4,31%	31,72%	-9,06%	0,66%

Fonte: Adaptado de Banco do Brasil (2023a) Bradesco (2023a) Itaú (2023a) Santander (2023a)

Também cabe destacar que os percentuais de redução em 2020 foram menores que o percentual de aumento em 2021, sinalizando a recuperação na expansão das receitas. Nesse quesito, apenas o Santander obteve resultados distintos, a medida que apenas apresentou redução em 2017 (-11,17%) e 2021 (-9,06%), e seu melhor resultado foi auferido em 2020, com um aumento de +31,72% na receita total. Além disso, seus percentuais não foram tão significativos quanto os demais, seja de redução ou aumento. Portanto, pela análise dos dados, é evidente que no período pós-pandêmico as instituições auferiram melhores resultados pelo crescimento percentual de suas receitas totais anuais.

Em relação à média do Lucro Líquido anual apurado antes e após a pandemia, na Tabela 3 constata-se um crescimento na lucratividade média anual do Banco do Brasil, Bradesco e Santander nos após a Covid-19. Para o Banco do Brasil, a lucratividade média anual aumentou cerca de R\$ 7 bilhões, R\$ 2 bilhões para o Santander, e mesmo em menor escala, o Bradesco também apresentou um resultado de +R\$ 966 milhões anuais. Somente o Itaú apresenta uma redução na lucratividade média anual após a pandemia, de -R\$738 milhões. Este dado pode ser considerado contraditório, à medida que a instituição apresenta os maiores faturamentos

² Para cálculo do índice de aumento e/ou redução das receitas totais (Tabela 2) e posteriormente do lucro líquido (Tabela 4), foi utilizada a seguinte fórmula: $[(\text{Valor Atual} / \text{Valor Anterior}) - 1] \times 100$. Além disso, para que os resultados de 2017 pudessem ser apurados, foram utilizados os valores de 2016, mesmo que este ano não contemple o recorte temporal do estudo de caso.

conforme expresso na Tabela 1, contudo, obter altas receitas não é sinônimo nem garantia de altas lucratividades.

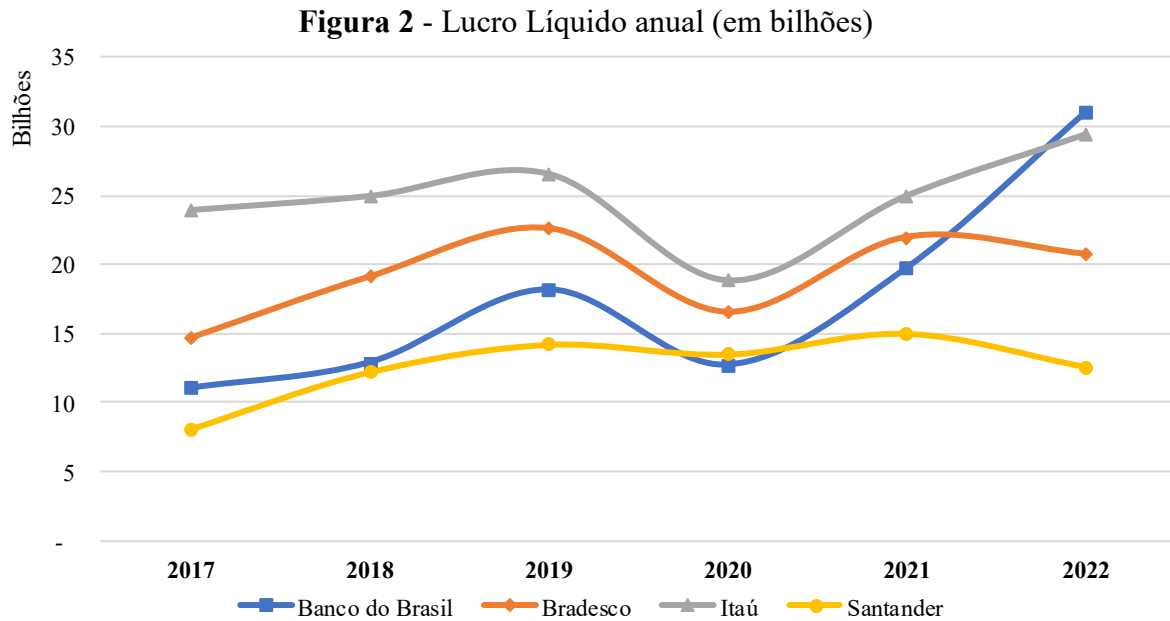
Tabela 3 - Lucro Líquido anual e médias pré e pós-pandemia (em milhões)

	Ano	Banco do Brasil	Bradesco	Itaú	Santander
<i>Pré</i>	2017	R\$ 11.011	R\$ 14.658	R\$ 23.964	R\$ 7.996
	2018	R\$ 12.862	R\$ 19.085	R\$ 24.977	R\$ 12.166
	2019	R\$ 18.162	R\$ 22.583	R\$ 26.583	R\$ 14.180
	Média	R\$ 14.012	R\$ 18.775	R\$ 25.175	R\$ 11.447
<i>Pós</i>	2020	R\$ 12.698	R\$ 16.546	R\$ 18.909	R\$ 13.469
	2021	R\$ 19.711	R\$ 21.945	R\$ 24.988	R\$ 14.987
	2022	R\$ 31.011	R\$ 20.732	R\$ 29.414	R\$ 12.570
	Média	R\$ 21.140	R\$ 19.741	R\$ 24.437	R\$ 13.675
	Diferença	R\$ 7.128	R\$ 966	R\$ -738	R\$ 2.228

Fonte: Adaptado de Banco do Brasil (2023a) Bradesco (2023a) Itaú (2023a) Santander (2023a)

Os dados constataam que no ano de 2020 todas as instituições apresentam redução em relação aos valores de 2019. Além disso, as maiores lucratividades foram auferidas após a pandemia para o Banco do Brasil e Itaú em 2022, e em 2021 para o Santander. O Bradesco foi a única instituição que possui o maior valor nominal de lucro em um ano pré-pandêmico, respectivamente em 2019. Assim, em relação ao lucro líquido, podemos inferir que a única instituição que não apresentou melhores resultados no cenário pós-pandêmico foi o Itaú, que reduziu sua lucratividade média anual. Por outro ângulo, as instituições não apresentaram prejuízo em nenhum ano do recorte temporal do estudo, apenas o Itaú dispôs de uma redução em sua lucratividade média anual após a pandemia.

Ao analisar a lucratividade de forma gráfica, na Figura 2 constata-se claramente a significativa melhora nos resultados do Banco do Brasil, que passou do 4º lugar em 2020 para o 1º em 2022, e isto sinaliza o maior aumento nominal do lucro líquido. Em relação às demais instituições, também é notório que a curva de resultados apresenta certa homogeneidade durante o panorama histórico, sem grandes flutuações, com exceção da clara redução nos valores apresentados no ano de 2020. Pela figura, também se constata que o Santander foi a instituição que apresentou uma menor oscilação no lucro em 2020, visto que diferente das demais, não dispôs de uma redução acentuada na curva de resultados.



Fonte: Adaptado de Banco do Brasil (2023a) Bradesco (2023a) Itaú (2023a) Santander (2023a)

Ademais, também é evidente que o Itaú auferiu os maiores valores de lucro líquido em todo o recorte temporal, seguido em segundo lugar pelo Bradesco. Para o Banco do Brasil há uma perceptível escalada nos resultados, com crescimento nítido após 2020, obtendo o maior lucro dentre as instituições estudadas em 2022. Por fim, o Santander é a instituição com os piores resultados, sinalizando inclusive, uma redução em 2022 em relação aos valores de 2021. Ao comparar o resultado do lucro do Banco do Brasil em 2022 (R\$ 31 bilhões), o Santander obteve ‘apenas’ cerca de R\$ 12 bilhões, equivalente a R\$ 19 bilhões a menos.

Sob outra ótica, na Tabela 4 podemos visualizar o aumento ou a redução do percentual de Lucro Líquido, em relação ao ano anterior. Por ela, constata-se que a lucratividade de todos os bancos reduziu em 2020, contudo, de forma geral, os resultados majoritariamente foram positivos, sinalizando um cenário de maior crescimento do que de reduções na lucratividade. Ao excluir o ano de 2020, houve apenas redução na lucratividade em 2022 e 2017 para o Bradesco, e em 2022 para o Santander. Em 2021, todas as instituições financeiras tiveram aumento de seus lucros comparados ao ano de 2020, sinalizando uma recuperação imediata após o início da pandemia.

Tabela 4 - Percentual de aumento/redução do Lucro Líquido em relação ao ano anterior

Instituição	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Banco do Brasil	37,06%	16,81%	41,21%	-30,08%	55,23%	57,33%
Bradesco	-2,82%	30,20%	18,33%	-26,73%	32,63%	-5,53%
Itaú	10,74%	4,23%	6,43%	-28,87%	32,15%	17,71%
Santander	44,54%	52,15%	16,55%	-5,01%	11,27%	-16,13%

Fonte: Adaptado de Banco do Brasil (2023a) Bradesco (2023a) Itaú (2023a) Santander (2023a)

Outro ponto de destaque é o aumento expressivo do lucro do Banco do Brasil após a pandemia, correspondente a +55,23% em 2021 e +57,33% em 2022. Cabe destacar que o Banco do Brasil e o Itaú só auferiram resultados negativos em 2020, e nos demais anos, obtiveram o crescimento de seus lucros. Em contrapartida, o pior resultado é apresentado pelo Bradesco, que apresentou redução na lucratividade em metade do período analisado, respectivamente em 2017, 2020 e 2022. Segundo Pereira (2022) “as receitas cresceram em função da elevação dos juros e das tarifas bancárias. Mas o lucro dos bancos também foi devido ao aumento da exploração dos trabalhadores do setor”.

Após a análise das receitas totais e do lucro líquido das instituições, é possível analisar a ‘saúde’ final dos resultados através da apuração da Margem Líquida, apresentada na Tabela 5. Nesse aspecto, a Margem Líquida irá apurar a relação entre a receita *versus* a lucratividade final auferida. Os dados indicam que apenas o Banco do Brasil, entre os quatro bancos, teve um aumento no percentual de Margem Líquida, ao comparar os períodos pré e pós pandêmicos. Segundo o Banco do Brasil (2023c), isso se deve à sua política de gestão, pelo “crescimento responsável da carteira de crédito, com inadimplência controlada, no fortalecimento da geração e diversificação de receitas e na disciplina na gestão de custos, tudo isso somado a uma sólida estrutura de capital”.

Já as outras três instituições tiveram uma redução no percentual da Margem Líquida, e isso indica que mesmo auferindo lucros bilionários, houve sim uma redução percentual do lucro em relação às receitas após a pandemia de Covid-19. Porém, ao analisarmos que os reflexos de uma pandemia mundial são extremamente significativos, seja para a economia, o meio ambiente e a sociedade em geral, podemos considerar que os resultados apresentam uma queda pequena em comparação aos reflexos deixados pela pandemia, que ainda são sentidos após os três anos de seu início. Além disso, se analisarmos ano a ano, é possível constatar uma certa estabilidade nessas margens de lucros.

Tabela 5 - Percentual de Margem Líquida e médias pré e pós-pandemia

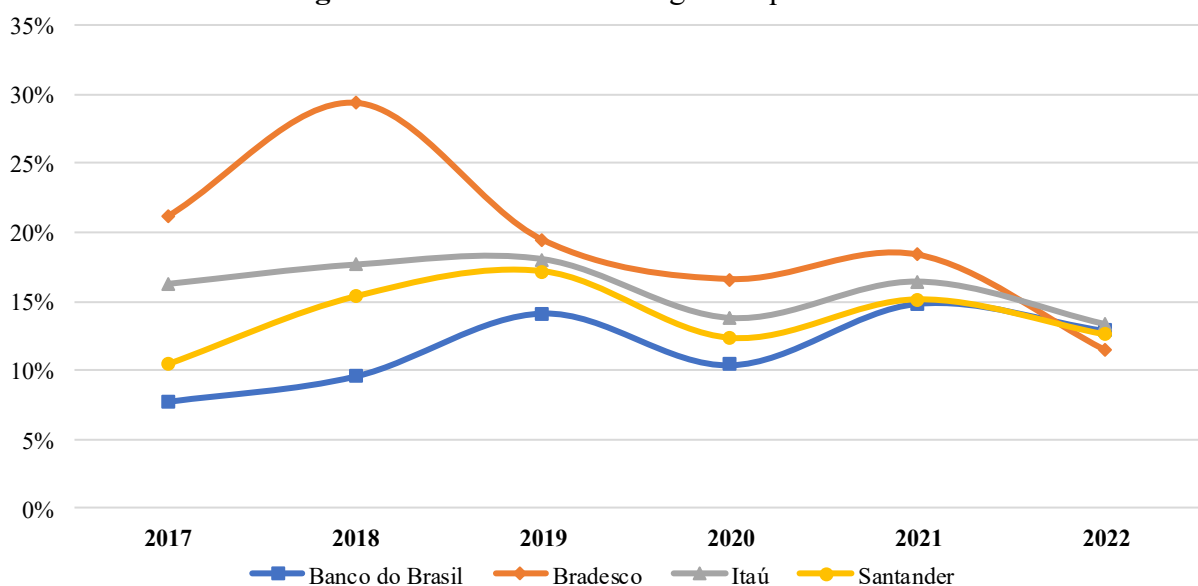
	Ano	Banco do Brasil	Bradesco	Itaú	Santander
<i>Pré</i>	2017	7,74%	21,18%	16,25%	10,48%
	2018	9,58%	29,44%	17,64%	15,34%
	2019	14,12%	19,42%	18,03%	17,14%
	Média	10,48%	23,35%	17,31%	14,32%
<i>Pós</i>	2020	10,38%	16,58%	13,79%	12,36%
	2021	14,81%	18,36%	16,41%	15,12%
	2022	12,85%	11,40%	13,34%	12,60%
	Média	12,68%	15,44%	14,51%	13,36%
	Diferença	2,20%	-7,90%	-2,79%	-0,96%

Fonte: Adaptado de Banco do Brasil (2023a) Bradesco (2023a) Itaú (2023a) Santander (2023a)

Conforme expresso na Tabela 5, a maior redução é apresentada pelo Bradesco, que passa de uma média de 23,35% ao ano, para 15,44% após a pandemia. O Itaú sinaliza uma redução menor neste percentual, correspondente a -2,79%, e o banco Santander dispõe de uma redução na média anual que não chega a -1%. Em outra perspectiva, cabe apontar que apenas o Banco do Brasil dispôs de uma margem menor que 2 dígitos em 2017 e 2018. Todos os demais, sempre obtiveram uma lucratividade líquida maior que 10%, em relação à receita auferida. Outrossim, o Bradesco foi a única instituição com um lucro acima de 20%, respectivamente nos anos de 2017 e 2018.

Ao observar esses resultados de forma visual na Figura 3, é nítido a redução do percentual da Margem Líquida, e principalmente, sua aproximação entre as instituições. No início do panorama histórico, o cenário era de resultados bem distintos, e a partir de 2019, já notamos um entrelaçamento das curvas de valores que apresentam-se de forma homogênea em 2019, 2020 e 2021, sendo 2018 o ano que apresenta os resultados mais distintos entre as quatro instituições. Outro ponto de destaque, diz respeito ao aumento geral ocorrido em 2021 e seguido por uma leve redução em 2022, sinalizando que os percentuais não estão em uma perspectiva de crescimento contínuo após a pandemia. Contudo, é necessário analisar um período temporal maior para constatar a maneira que esses resultados irão se comportar no futuro, mas pelo contexto, é possível inferir que a pandemia aproximou os resultados da Margem Líquida entre as instituições, que antes era mais heterogêneo.

Figura 3 – Percentual de Margem Líquida anual



Fonte: Adaptado de Banco do Brasil (2023a) Bradesco (2023a) Itaú (2023a) Santander (2023a)

A última perspectiva de análise dos dados, diz respeito ao percentual de aumento e/ou redução na Margem Líquida das instituições, expressos na Tabela 6. Por ela detecta-se que em 2020 e 2022 todos os bancos apresentaram redução no percentual, em relação ao ano predecessor. Com isso, mesmo diante de um crescimento em 2021, ela não foi contínua. Também cabe destacar que nos anos pré-pandêmicos, apenas o Bradesco apresentou uma redução da Margem Líquida em 2019. Esses resultados constataam o impacto da pandemia na lucratividade dos bancos analisados pelo estudo, e evidenciam que mesmo auferindo maiores valores nominais de receitas e lucro líquido, houve sim uma redução na margem de lucratividade após a pandemia mundial de Covid-19.

Tabela 6 - Percentual de aumento/redução da Margem Líquida em relação ao ano anterior

Instituição	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Banco do Brasil	2,93%	1,83%	4,54%	-3,74%	4,43%	-1,96%
Bradesco	1,72%	8,26%	-10,02%	-2,84%	1,78%	-6,96%
Itaú	2,74%	1,39%	0,39%	-4,24%	2,63%	-3,07%
Santander	4,04%	4,86%	1,80%	-4,78%	2,76%	-2,52%

Fonte: Adaptado de Banco do Brasil (2023a) Bradesco (2023a) Itaú (2023a) Santander (2023a)

Entretanto, nenhuma redução foi maior que 5% em 2020, e 7% em 2022, percentuais que podem ser considerados baixos, visto que os reflexos da crise econômica e financeira vinculados à pandemia de Covid-19 foram extremamente significativos e em nível mundial. Não houve nenhum setor da economia e da sociedade que não sentiu seus reflexos diretos e indiretos. De certa forma, os resultados positivos dos bancos, mesmo em uma crise econômica e financeira mundial podem ser explicados por alguns fatores. Cada instituição por si própria se protege e se previne. Gastos e despesas são cortados através de agências fechadas e demissões de funcionários.

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese, 2021), o Itaú, Bradesco, Santander e Caixa, fecharam 1.376 agências físicas durante o ano de 2020, mas o principal fator foram as altas taxas de juros. Para Simone Deos, professora do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), as taxas cobradas durante a pandemia foram “fora de padrão” e elevadas em cada operação realizada. Com isso, os bancos brasileiros que historicamente já cobram juros bem mais altos do que a Selic, e enquanto a Selic é de 10,75% ao ano, os juros de um empréstimo são cerca de dez vezes isso (Konchinski, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo realizado, foi possível evidenciar o papel das instituições financeiras para a economia brasileira e quais foram os reflexos da pandemia de Covid-19 nos resultados das Instituições objeto do estudo. Além de apresentar a estrutura do demonstrativo contábil DRE, demonstrou-se os aspectos conceituais do indicador Margem Líquida.

Ao analisar os problemas de pesquisa, pode-se concluir que ao comparar as médias anuais dos períodos pré-pandêmicos (2017-2019) e pós-pandêmicos (2020-2022), somente o Banco do Brasil dentre as quatro instituições financeiras listadas obteve aumento percentual de 2,2% na Margem Líquida, o Santander apresentou uma pequena redução de -0,96%, seguido do Itaú com -2,79% e o Bradesco com a maior redução com -7,9%. Em relação à similaridade de seus resultados, apesar de finalizarem o ano de 2022 com índices semelhantes, nota-se que cada instituição teve um percurso diferente, com resultados de aumento e/ou redução diversos entre os anos do recorte temporal listado.

No que diz respeito às hipóteses de pesquisa, a Hipótese 1 foi parcialmente confirmada, pois ao comparar a lucratividade líquida das instituições financeiras listadas, desde o primeiro ano estudado (2017) até o último (2022), é possível constatar que todas terminaram os períodos com lucros bem maiores do que iniciaram, mesmo diante de uma crise econômica mundial ocasionada pela pandemia de Covid-19 e de todos os altos e baixos na economia. Contudo, os resultados da Margem Líquida na Tabela 5 indicam uma redução no percentual médio da lucratividade, com exceção do Banco do Brasil, único entre os quatro bancos que obteve um aumento no percentual. Além disso, todas as instituições financeiras bancárias apresentaram reduções nos percentuais, conforme a Tabela 6, referente a redução da Margem Líquida em relação ao ano anterior nos anos de 2020 e 2022, ou seja, pós-pandemia.

No que concerne a Hipótese 2, a afirmação também foi parcialmente comprovada, pois através dos dados apurados identificou-se que mesmo pertencendo ao mesmo segmento de atuação, todas as instituições tiveram resultados de faturamento e lucro líquido completamente diferentes durante o panorama histórico investigado. Contudo, na Figura 3 é nítida a redução do percentual da Margem Líquida, e principalmente, sua aproximação entre as instituições. No início do panorama histórico, o cenário era de resultados bem distintos, e a partir de 2019, já nota-se um entrelaçamento das curvas de valores que se apresentam de forma homogênea em 2019, 2020 e 2021.

Diante disto, através dos dados analisados com o intuito de responder os problemas de pesquisa, conseguimos alcançar o objetivo geral do estudo que consiste em analisar a Margem

Líquida de lucratividade das quatro maiores Sociedades Anônimas (S.A.) brasileiras de capital aberto listadas na Bolsa de Valores do Brasil, [B]³ Brasil, Bolsa Balcão, no segmento instituições financeiras bancárias: Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander, nos períodos pré-pandêmicos de 2017 a 2019, em comparação aos resultados após a pandemia de Covid-19 de 2020 a 2022.

Conclui-se que, em um panorama geral, as instituições financeiras não foram afetadas negativamente e de forma significativa pela pandemia, apesar da redução das médias da Margem Líquida entre um período e outro, pode-se dizer que todas as instituições tiveram o lucro líquido maior no final do recorte temporal, comparando-se ao início do período enfatizado.

Portanto, após a constatação dos resultados auferidos no estudo, cabe argumentar que mesmo diante da discrepância nos resultados e com reduções sinalizadas no período pós-pandêmico, todas as Instituições estudadas apresentam resultados significativos no que tange aos lucros auferidos e resultados líquidos bilionários, em todos os anos do estudo. Ou seja, mesmo após pagar seus custos e despesas, o lucro final dos bancos pode ser considerado como extremamente significativo, e mesmo diante da redução apresentada em 2020, pior e mais grave ano da pandemia mundial da Covid-19, ainda assim continuaram apresentando os resultados bilionários aos seus sócios e acionistas.

Em relação às limitações do estudo de caso, podemos sinalizar o recorte temporal que ainda abarca um período relativamente curto após a pandemia, e neste caso, para o avanço da pesquisa seria necessário replicá-lo em um período maior. Assim, haverá uma análise mais segura dos resultados apresentados, capaz de verificar se os dados encontrados continuarão os mesmos. Outra limitação diz respeito aos sujeitos da pesquisa, que contemplou apenas as S.A de capital aberto e com ações negociadas na [B]³, e com isso, outras grandes instituições financeiras nacionais e internacionais não ingressaram no escopo da investigação. Nesse contexto, como sugestão para estudos futuros, também recomenda-se a comparação dos dados obtidos com outras instituições, incluindo as empresas de capital fechado ou ainda comparar a evolução dos resultados após a pandemia, visto que, esse trabalho de pesquisa e conclusão de curso não esgota a pesquisa e o debate acerca do tema proposto.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edgar; SILVA, Lucas. **Sistema Financeiro Nacional**. São Paulo: Altas, 2016. E-book. ISBN 9788530974657.

ALVES, Aline; LAFFIN, Nathália Helena Fernandes. **Análise das demonstrações financeiras**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Altas, 2020. *e-book*. ISBN 9788597026184.

BALIAN, José Eduardo A.; BROM, Luiz G. **Análise de investimentos e capital de giro**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estabilidade financeira**. 2023. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira>>. Acesso em: 14 e 15 de jun. de 2023.

BANCO DO BRASIL. **Central de Resultados**. 2023a. Disponível em: <<https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>>. Acesso em: 27 de mar. de 2023.

BANCO DO BRASIL. **Sobre Nós**. 2023b. Disponível em: <<https://www.bb.com.br/site/sobre-nos/#/>>. Acesso em: 31 de ago. de 2023.

BANCO DO BRASIL. **BB tem lucro líquido ajustado recorde de R\$ 31,8 bilhões em 2022**. 2023c. Disponível em: <<https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/imprensa/n/67244/bb-tem-lucro-liquido-ajustado-recorde-de-r-31-8-bilhoes-em-2022#/>>. Acesso em: 2 de set. de 2023.

BRADESCO. **Central de Resultados**. 2023a. Disponível em: <<https://www.bradesco.com.br/informacoes-ao-mercado/central-de-resultados/>>. Acesso em: 27 de mar. de 2023.

BRADESCO. **Conheça a trajetória do Bradesco**. 2023b. Disponível em: <<https://banco.bradesco/html/classic/sobre/>>. Acesso em: 2 de set. de 2023.

BRASIL. **Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações.

CARVALHO, Fernando. **Economia Monetária e Financeira - Teoria e Política**. São Paulo: Altas, 2015.

DIEESE. **Desempenho dos bancos - Os cinco maiores bancos do país lucram R\$ 79,3 bilhões durante a pandemia, com aceleração da digitalização e fechamento de postos de trabalho e agências - abril/2021**. 2021. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/desempenhodosbancos/2021/desempenhoDosBancos2021.html>>. Acesso em: 2 de set. de 2023.

ECONSULT. **Demonstrações Contábeis: o que são e quais as 5 principais**. 2020. <<https://econsult.org.br/blog/demonstracoes-contabeis/>>. Acesso em: 10 de julho de 2023.

ENDEAVOR. **Margem bruta, líquida e de contribuição**: indicadores para avaliar a rentabilidade do seu negócio. 2021. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/financas/margem-bruta/>>. Acesso em: 11 de jun. de 2023.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. *E-book*. ISBN 9788502636552.

FEBRABAN. **Setor bancário responde à pandemia com ações sociais e redução**. 2021. Disponível em: <<https://febrabantech.febraban.org.br/temas/educacao/setor-bancario-responde-a-pandemia-com-acoes-sociais-e-economicas>>. Acesso em: 20 de Julho de 2023.

G1. **Copom mantém Selic em 13,75% e encerra maior ciclo de alta dos juros em 23 anos**. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/09/21/copom-mantem-selic-em-1375percent-e-encerra-maior-ciclo-de-alta-dos-juros-em-23-anos>>. Acesso em: 20 de jul. de 2023.

G1. **Nubank passa o Banco do Brasil em número de clientes e se torna o 4º maior do Brasil**. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2023/07/26/nubank-passa-o-banco-do-brasil-em-numero-de-clientes-e-se-torna-o-4o-maior-do-brasil.ghtml>>. Acesso em: 11 de set. de 2023.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Altas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653.

GOVERNO FEDERAL. **Governo lança Programa Emergencial para ajudar pequenas e médias empresas durante pandemia**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/06/governo-lanca-programa-emergencial-para-ajudar-pequenas-e-medias-empresas-durante-pandemia>>. Acesso em: 16 de ago. de 2023.

IBGE. **Pesquisa Pulso Empresa**. 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28294-pesquisa-pulso-empresa-entre-as-empresas-que-estavam-fechadas-na-1-quinzena-de-junho-39-4-encerraram-atividades-por-cao-da-pandemia>>. Acesso em: 19 de mai. de 2023.

ITAÚ. **Central de Resultados**. 2023a. Disponível em: <<https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/resultados-e-relatorios/central-de-resultados/>>. Acesso em: 27 de mar. de 2023.

ITAÚ. **Quem Somos**. 2023b. Disponível em: <<https://www.itaubank.com.br/private-bank/quem-somos>>. Acesso em: 2 de set. de 2023.

KONCHINSKI, Vinicius. **Bancos brasileiros têm recorde de lucro no pior ano da pandemia**. 2022. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/02/17/bancos-brasileiros-tem-lucro-recorde-em-pior-ano-da-pandemia>>. Acesso em: 15 de jul. de 2023.

MACIEL, Daniela. **Pandemia muda lógica dos bancos**. 2020. Disponível em: <<https://diariodocomercio.com.br/negocios/pandemia-muda-a-logica-dos-bancos/>>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

MAIS RETORNO. **Margem líquida**. 2019. Disponível em: <<https://maisretorno.com/portal/termos/m/margem-liquida>>. Acesso em 10 de julho de 2023.

MARTINS, Eliseu *et al.* **Análise didática das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. Rio De Janeiro: Altas Ltda, 2020.

MICHAEL, Maria H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**, 3ª edição. São Paulo: Altas, 2015. E-book. ISBN 978-85-970-0359-8.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus. 2023**. Disponível em:
<<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 19 de mai. de 2023

NUBANK. **Margem de lucro: o que é e como calcular**. 2022. Disponível em:
<https://blog.nubank.com.br/margem-de-lucro/?utm_source=device_share>. Acesso em: 11 de jun. de 2023.

PEREIRA, T.; DA, R. B. A. **BB, Bradesco, Itaú e Santander lucram R\$ 157 bilhões em dois anos de pandemia**. 2022. Disponível em:
<<https://www.redebrasilatual.com.br/economia/bb-bradesco-itaue-santander-lucram-r-157-bilhoes-em-dois-anos-de-pandemia/>>. Acesso em: 2 de set. de 2023.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras**. 5. ed. São Paulo: Altas S.A., 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações Financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações - como era e como ficou**. 4. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de Análise de Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. 135 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Noções de Contabilidade Comercial**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. 2 v.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do século XXI**. São Paulo: Record, 2016.

SANKHYA. **Margem líquida: o que é e como calcular**. 2019. Disponível em:
<<https://www.sankhya.com.br/margem-liquida/>>. Acesso em: 19 de Julho de 2023.

SANTANDER. **Divulgação de Resultados**. 2023a. Disponível em:
<<https://www.santander.com.br/ri/resultados>>. Acesso em: 27 de mar. de 2023.

SANTANDER. **Santander no Mundo**. 2023c. Disponível em:
<<https://www.santander.com.br/institucional-santander/santander-no-mundo>>. Acesso em: 31 de ago. de 2023.

SANTANDER. **Santander no Brasil**. 2023b. Disponível em:
<<https://www.santander.com.br/institucional-santander/santander-no-brasil>>. Acesso em: 31 de ago. de 2023.

SCALZILLI, João P.; SPINELLI, Luís F.; TELLECHEA, Rodrigo. **Pandemia, Crise Econômica e Lei de Insolvência**. Porto Alegre: Buqui, 2020. E-book. ISBN 9786556277943.

SEBRAE. **Da série, indicadores essenciais, apresento a Margem Líquida.** 2023. <<https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/da-serie-indicadores-essenciais-apresento-a-margem-liquida>>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

SEBRAE. **Instituições financeiras: Por que manter um bom relacionamento?** 2020. Disponível em: <<https://www.sebraeatende.com.br/artigo/instituicoes-financeiras-por-que-manter-um-bom-relacionamento>>. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

SELAN, Beatriz. **Mercado Financeiro.** Rio de Janeiro: Estácio, 2015. 200 p. 11.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*. ISBN 9788524925207.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, Marcos Noé Pedro da. **Banco do Brasil.** 2023. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/matematica/banco-brasil.htm>>. Acesso em: 31 de ago. de 2023.

WORLD BANK. Chapter 1. The economic impacts of the COVID-19 crisis. 2022. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/publication/wdr2022/brief/chapter-1-introduction-the-economic-impacts-of-the-covid-19-crisis>>. Acesso em: 16 de jun. de 2023.